

# REABILITAÇÃO DAS SEQUELAS DE CINOMOSE COM ACUPUNTURA EM CÃO (*Canis lupus familiares*) ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DAS FIO- RELATO DE CASO

## REHABILITATION OF THE SEQUELAE OF ACUPUNTURE DISTEMPER IN DOGS (*Canis lupus familiares*) VETERINARY HOSPITAL AT THE FIO- CASE REPORT

STURION, M. A.T. 1; RIBEIRO, S. T. D. 2; DAINEZE, V. H.2; MARTINS, D. L. H. G.2;;MACHADO, D. C2; ANTUNES B. L. S. R.2; LIGORI, H. K2

<sup>1</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária das FIO/FEMM.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária das FIO/FEMM.

### RESUMO

A acupuntura é uma técnica que utiliza pontos e procedimentos, que através desses estimulam reflexos que possuem efeitos de restabelecer o equilíbrio ou homeostase, alcançando os efeitos terapêuticos desejados. A cinomose canina acomete principalmente animais não imunizados, de qualquer idade, podendo ser mais comum em filhotes entre 3 a 6 meses de idade que não receberam o colostro da mãe imunizada, não foram vacinados, imunossuprimidos ou estiveram em exposição com alta carga viral. Os meridianos utilizados foram: vesícula biliar, fígado, rim, triplo aquecedor, baço, intestino delgado, intestino grosso e vaso governador. Como objetivo o trabalho visa utilização da acupuntura em tratamento de seqüelas da cinomose em um animal com tetraplegia.

**Palavras-chave:** Medicina Alternativa. Acupontos. Vírus da Cinomose Canina

### ABSTRACT

Acupuncture is a technique that uses points and procedures, that through these stimulate reflexes that have effects to restore balance or homeostasis, achieving the desired therapeutic effects (FOGANHOLLI et al., 2007). Canine distemper affects mainly non-immunized animals, any age, and may be more common in puppies between three-six months of age who have not received colostrum from immunized mother were not vaccinated, immunocompromised or have been on display with Animas infected (Nelson et al. 2010). The meridians used were: gallbladder, liver, kidney, triple heater, spleen, small intestine, large intestine and governing vessel. Works towards the intended use of acupuncture in the treatment of sequelae of distemper in an animal with tetraplegia.

**Keywords:** Alternative Medicine. Acupoints. Canine Distemper Virus.

### INTRODUÇÃO

A acupuntura vem sendo utilizada a mais de 3.000 anos como um recurso da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). A palavra acupuntura deriva do latim e possui significado de acordo com seu radical, sendo *acus* agulhas e *pungere* puncionar. A acupuntura visa a cura e terapia a partir de estímulos que podem ser realizados através da transferência de calor, eletroestimulação, laserpuntura, implantes e aquapuntura ou hidropuntura em determinados pontos que são denominados de acupontos. (HAYASHI et al., 2005).

Os acupontos irão estimular reflexos que possuem efeitos de restabelecer o equilíbrio ou homeostase, alcançando os efeitos terapêuticos desejados (FOGANHOLLI et al., 2007).

Possui a função de agir tanto no sistema autônomo quanto no endócrino, e seus efeitos são imunossupressivo, analgésico, e antiinflamatório, cada ponto utilizado na acupuntura tem uma função distinta e específica, e para o tratamento de cinomose pode se utilizar de 1 a 20 pontos. (MATTHIESEN, 2004).

A cinomose é uma doença causada por um vírus do gênero *Morbilivirus* pertencente a família *Paramyxoviridae*. Que acomete cães, raposas, lobos, chacais, coiotes, leões, tigres, leopardos, jaguatiricas, onças, furões, doninhas, lontras, texugos, gambás, martas, guaxinins, jupará, quati, panda gigante e urso entre outras. (SIGWALT, 2010).

Os sinais clínicos observados podem ser de acordo com os sistemas acometidos: o sistema gastrointestinal causa vômito e diarreia; sistema respiratório, secreção nasal mucóide e mucopurulenta, espirros, tosse com ruídos broncovesiculares ou crepitações na auscultação e dispnéia; sistema ocular, retinocorioidite, lesões em medalhão (cicatrices hiperreflexas da retina), neurite óptica, ceratoconjuntivite seca e secreção ocular mucopurulenta; sistema neurológico, paresia, ataxia, cabeça pendente, nistagmo, déficits de outros nervos cranianos, propriocepção consciente, ataxia, meneios de cabeça, hipermetria, convulsões generalizadas ou parciais, depressão, cegueira unilateral ou bilateral, vibrações rítmicas de músculos isolados ou de grupos musculares; e outros sinais que envolvem vários sistemas como febre, anorexia, aumento das tonsilas, desidratação, dermatose pustular, hiperqueratose do focinho e dos coxins e hipoplasia de esmalte nos filhotes sobreviventes. (NELSON et al., 2010).

A cinomose canina acomete principalmente animais não imunizados, de qualquer idade, podendo ser mais comum em filhotes entre 3 a 6 meses de idade que não receberam o colostro da mãe imunizada, não foram vacinados, imunossuprimidos ou estiveram em exposição com animais infectados. (NELSON et al., 2010).

Para um diagnóstico dessa enfermidade utilizasse a visualização microscópica do corpúsculo de inclusão de Lenz no esfregaço sanguíneos do liquor, mucosa nasal, prepucial, vaginal e conjuntival, pode-se utilizar o PCR para um diagnóstico preciso, utiliza-se também a eletroencefalografia que são observados traçados típicos de encefalopatia difusa e inflamatória, clássico da doença. (TUDURY et al, 1997).

O prognóstico é reservado a ruim, depende do sistema envolvido sendo o neurológico o sistema mais gravemente acometido. (NELSON et al, 2010).

O tratamento da cinomose canina é inespecífico e de suporte. Sendo utilizado fluidoterapia oral ou pariental, vitaminas do complexo C e B, corticoterapia na fase nervosa, anticonvulsivantes, fisioterapia e acupuntura. (NELSON et al.,2010).

O objetivo deste estudo é relatar o tratamento com acupuntura de sequelas da cinomose de um canino, protocolo utilizado e melhoras obtidas.

## **RELATO DE CASO**

Um cão da raça poodle, macho, com cinco anos de idade foi encaminhado em dezembro de 2012 para o Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos (HV-FIO), para reabilitação através da acupuntura e fisioterapia. Ao chegar no HV o animal foi submetido a anamnese no qual o proprietário relata que o animal não era vacinado e ainda estava em tratamento de com corticóide, analgésico e suplementação vitamínica.

No exame físico o animal apresentou secreção nasal, tetraplegia dos membros, nistagmo bilateral, urina e fezes normais, e se alimentava normalmente. Os parâmetros vitais como frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, tempo de preenchimento capilar, hidratação, pulso arterial e mucosas eram respectivamente, 96 bat/min; 52 mpm; 38,2° C; 2 segundos; normal; irregular e rosadas.

Após anamnese e exame físico o animal foi encaminhado para reabilitação para tratamento das sequelas. Os pontos utilizados foram: VB20, VB34, VB39, F2, R3, B60, TA5, VG3 ou BAIHUI, VG16, B10, B18, ID3, B62, B23, IG11 e IG4, estimulados através do calor com a moxa com duração de 20 minutos uma vez na semana. Também foram realizadas aplicações de glicose 50% na dose de 0,1 mL a cada 30 dias nos pontos C9 e R1.

O animal também foi submetido a sessões de fisioterapia onde foi realizada laserterapia no ponto do BAIHUI, cinesioterapia para recuperação da musculatura dos membros pélvicos e torácicos e alongamento da coluna vertebral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na anamnese o proprietário relatou que o cão não era vacinado e ainda estava sendo tratado com terapia de suporte. Segundo NELSON et al., 2010 os animais mais acometidos são filhotes de 3 a 6 meses, não receberam colostro de mãe imunizada, não vacinados, imunossuprimidos e em exposição com animais infectados, sendo nesse caso o animal acometido tinha 5 anos, e devido a sua imunidade baixa pegou o vírus da cinomose.

No exame físico observou-se os parâmetros vitais normais, e apresentava secreção nasal, tetraplegia dos membros, nistagmo bilateral, urina e fezes normais, e alimentava-se normalmente. Os sinais clínicos vistos no exame físico segundo SIGWALT, 2010 variam de acordo com o sistema acometido, idade (filhotes de até três meses os sinais clínicos são mais severos), virulência da cepa do vírus da cinomose canina, e o estado imunológico do hospedeiro. SILVA, 2009 diz que indivíduos não vacinados também são acometidos e os sinais clínicos vão desde lesões respiratórias, gastrintestinais, dermatológicas, oftalmológicas e neurológicas, que podem ocorrer sequencialmente, simultaneamente ou isoladamente, no animal deste estudo apresentava problemas neurológicos.

Após um mês de tratamento com a acupuntura o animal apresentou melhora gradual com diminuição do nistagmo, e começou a movimentar a cabeça. Com oito sessões o animal começou a ficar em estação e locomover sem o auxílio do proprietário. As aplicações com glicose eram realizadas a cada 30 dias sendo observado após a aplicação melhoras significativas em relação aos reflexo de dor profunda e superficial e percepção. Sendo um caso que dificilmente voltaria a andar.

Atualmente o animal ainda está em tratamento, sendo utilizado o mesmo protocolo com excessão da glicose que foi substituída por agulhas nos mesmos pontos, apresentou melhora em seu quadro neurológico, consegue se manter em estação, está se locomovendo.

Além do tratamento das seqüelas realizou-se também a terapia de suporte com corticóide, analgésico, e suplementação vitamínica. Segundo Matthiesen (2004), assim como também Ueda et al. (2008) e ainda Nakagava (2004) afirmam que com um grupo de 52 cães foram divididos em 3 grupos, sendo o primeiro grupo com 18 animais tratados com acupuntura, e outros dois grupos com 17 animais um tratado com terapia de suporte (antibióticos, vitaminas, anticonvulsivantes e etc) e outro sem nenhum tratamento por um período de um mês. No termino desse período animais foram avaliados, e o tratamento que obteve sucesso foi classificado nos casos em que o animal voltou a se locomover normalmente. Os cães que voltaram a se locomover foram 9 dos tratados com acupuntura, 1 dos que foram tratados com a terapia de suporte e nenhum dos que não foram tratados. E todos os cães tratados com a acupuntura sobreviveram, enquanto 3 da terapia de suporte e 5 dos não tratados vieram a óbito.

Nelson et al. (2010) recomendam a administração de glicocórticoides em cães com doença neurológica causada pelo vírus da cinomose canina. Sendo nesse caso não sendo utilizado

O diagnóstico é geralmente feito pelo histórico e sintomatologia do animal. Uma combinação de febre, sintomas respiratórios (rinite, tosse e pneumonia), corrimentos oculonasais mucopurulentos, diarreia, hiperkeratose dos coxins plantares e sintomas neurológicos, é altamente indicativa de cinomose, especialmente em cães jovens não vacinados ou em adultos com histórico de vacinação inadequada. (SCHERMA, 2009).

Vários sinais neurológicos podem ocorrer e a mioclonia geralmente é considerada a manifestação clássica da infecção pelo VCC (vírus da cinomose canina). (SILVA et al, 2009).

Scherma (2009) afirma que o quadro respiratório da cinomose pode mimetizar outras enfermidades como traqueobronquite infecciosa canina. Sinais entéricos podem ocorrer em parvovirose, giardíase, infecções bacterianas, gastroenterites por ingestão de toxinas e enteropatias. Os sinais neurológicos podem ser confundidos com meningoencefalite granulomatosa, encefalite por protozoários (toxoplasmose e neosporose), criptococose, meningite, erliquiose, febre maculosa das montanhas rochosas, encefalite dos cães da raça Pug e intoxicação por chumbo.

Teixeira et al. (2005) dizem que as técnicas de ELISA, PCR, RT-PCR, imunofluorescência e achados hematológicos também são empregados para diagnosticar o a doença.

Segundo Nelson et al. (2010) o prognóstico para animais com cinomose que acometeram SNC é ruim. E MATTHIESEN, 2004 relata que o prognóstico é reservado para a maioria dos casos com cinomose aguda com presença de sintomas neurológicos.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesse relato permitem concluir que houve melhora significativa das seqüelas de cinomose tratadas com a acupuntura. O animal relatado nesse trabalho ainda está em tratamento, mas apresenta evolução clínica gradual das seqüelas.

## REFERÊNCIAS

HAYASHI, A. M.; MATERA, J. M. Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. **Rev. Educ. Contin. CRMV-SP**, São Paulo, v.8, nº 2, p. 109-122, 2005.

MATTHIESEN, A.D. **Acupuntura no tratamento da cinomose canina**. Monografia de especialização em acupuntura veterinária. UNESP. Botucatu, 2004. disponível em <http://canildw.com.br/tecnica/medicinaalternativa/ACUPUNTURA%20CINOMOSE.pdf>, acesso em 14 de Maio de 2013.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4º edição. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, p.1336-1338, 2010.

FOGANHOLLI, J. N.; RODRIGUES, R. V.; PROCÓPIO, V. A.; A utilização da acupuntura no tratamento de patologias na medicina veterinária. **Rev. Científica Eletrônica de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça**, ano V, nº9, Julho de 2007, acesso em 13/04/2011, disponível [www.revista.inf.br](http://www.revista.inf.br) – [www.editorafaef.com.br](http://www.editorafaef.com.br) – [www.faef.br](http://www.faef.br).  
<http://revista.inf.br/veterinaria09/revisao/edic-v-n9-RL01.pdf>

NOGUEIRA, D. J.; MELO, T. C.; TONET, A. B.; SILVA, A. L. S.; BERNARDELLI, G. **Aspectos clínicos e tratamentos da cinomose canina no Hospital Veterinário das FIO**. Publicado no VIII Congresso de iniciação científica das FIO. Ourinhos-SP, 2009. disponível em [http://fio.edu.br/cic/anais/2009\\_viii\\_cic/Artigos/09/09.04.pdf](http://fio.edu.br/cic/anais/2009_viii_cic/Artigos/09/09.04.pdf), acesso em 17 de Maio de 2013.

SIGWALT, D. **Cinomose em carnívoros**. Monografia de conclusão de curso da UFRGS, Porto Alegre, 2010. disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22948>, acesso em 17 de Maio de 2013.

SCHERMA, M. R. **Reabilitação através da acupuntura em cães acometidos por cinomose**. Monografia de conclusão de especialização em Acupuntura veterinária, São Paulo, 2009. disponível em: <http://qualittas.com.br/uploads/documentos/Reabilitacao%20Atraves%20da%20Acupuntura%20-%20Marcos%20Roberto%20Scherma.pdf>, acesso em 17 de Maio de 2013.

TUDURY, E. A.; ARIAS, M. V. B.; BRACARENSE, A. P. F. L.; MEGID, J; JÚNIOR, R. F. D. Observações clínicas e laboratoriais em cães com cinomose nervosa. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.07,n.02, p. 229-235, 2007.

SILVA, M.C.; FIGHEIRA, R.A.; MAZZANTI, A.; BRUM, J.S.; PIEREZAN F. ; BARROS, C.S.L.; Neuropatologia da cinomose canina: 70 casos (2005-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Santa Maria, RS, v. 29, n. 8, p. 643-652, 2009.

TEIXEIRA, M.F.S; SILVA, I.N.G.; GUEDES, M.F.I.; ROCHA, M.F.G.; MEDEIROS, C.M.O.; OLIVEIRA, L.C.; MOREIRA, O.C. Perfil hematológico e avaliação eletroforética das proteínas séricas de cães com cinomose. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte, MG, v.57, n.1, p.136-139, 2005.

UEDA, F. s.; PENHA, G. A.; SUZUKI, E. Y.; FILADELPHO, A. L. Acupuntura e Cinomose: Revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**. ISSN: 1679-735. Ano VI. n10, Garça-SP, 2008.

NAKAGAVA, A.H.C; **Cinomose canina e acupuntura: relato de caso**. Monografia apresentada para conclusão de curso de Especialização em Acupuntura Veterinária. Instituto Homeopático Jacqueline Peker, Belo Horizonte, 2004. disponível em [www.institutojp.com.br/.../MONOGRAFIA\\_CINOMOSE\\_BH\\_final.pdf](http://www.institutojp.com.br/.../MONOGRAFIA_CINOMOSE_BH_final.pdf), acesso em 19 de Maio de 2013.